

A PRÁTICA DOS ENFERMEIROS OBSTETRAS EGRESSOS DA ESPECIALIZAÇÃO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY

THE PRACTICE OF OBSTETRIC NURSES WITH A DEGREE FROM THE
SPECIALIZATION COURSE AT ANNA NERY SCHOOL OF NURSING

LA PRÁCTICA DE LOS ENFERMEROS OBSTETRAS EGRESOS DE LA
ESPECIALIZACIÓN DE LA ESCUELA DE ENFERMERÍA ANNA NERY

Bianca Dargam Gomes Vieira^I
Maria Aparecida Vasconcelos Moura^{II}
Valdecyr Herdy Alves^{III}
Diego Pereira Rodrigues^{IV}

RESUMO: O estudo objetiva descrever o percurso da prática profissional dos enfermeiros egressos dos Cursos de Especialização em Enfermagem Obstétrica (CEEEO) da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN)/Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e caracterizar a prática profissional desses enfermeiros. Trata-se de um estudo quantiqualitativo, onde os sujeitos foram 20 enfermeiros obstetras egressos do CEEEO/EEAN que atuam no Município do Rio de Janeiro, sendo realizada a coleta por meio de entrevista semiestruturada durante os meses de março a setembro de 2008. Na análise de conteúdo emergiram duas categorias: o percurso da prática profissional dos enfermeiros obstetras egressos e o aproveitamento dos enfermeiros obstetras na especialidade. Conclui-se que é necessário trazer um maior aproveitamento dos egressos na sua prática nas instituições relacionadas ao parto e nascimento. Há falta de políticas institucionais visando o ciclo gravídico-puerperal focado na inserção da enfermagem obstétrica e a hegemonia médica traz consequências negativas para esse processo.

Palavras-chave: Enfermagem obstétrica; especialização; qualidade da assistência à saúde; prática profissional.

ABSTRACT: This study has a two-folded aim: to describe the course of professional practice of nurses with a degree from Specialization Courses in Obstetric Nursing (CEEEO) at Anna Nery School of Nursing (EEAN)/Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), and to characterize the professional practice of those nurses. This is a quantitative-qualitative study, whose subjects are 20 obstetric nurses with a degree from CEEEO/EEAN, practicing in Rio de Janeiro, RJ, Brazil. Data collection was conducted through semi-structured interviews from March to September, 2008. Content analysis gave rise to two categories: the course of professional practice of obstetric nurses with a degree and the employment of obstetric nurses in their area of specialization. Conclusions show there must be better employment of students with a degree at parturition and birth-related health institutions. Lack of pregnancy and childbirth institutional policies focused on integration of obstetric nursing and medical hegemony brings negative consequences to this process.

Keywords: Obstetric nursing; specialization; quality of health care; professional practice

RESUMEN: El estudio tiene como objetivo describir el trayecto de la práctica profesional de los enfermeros egresos de los Cursos de Especialización de Enfermería Obstétrica (CEEEO) de la Escuela de Enfermería Anna Nery (EEAN)/Universidad Federal de Rio de Janeiro (UFRJ) y caracterizar la práctica profesional de los mismos. Se trata de un estudio cuantitativo y cualitativo, donde los sujetos fueron 20 enfermeros obstetras egresos del CEEEO/EEAN que actúan en el Municipio de Rio de Janeiro-Brasil, siendo realizada la colecta por medio de entrevista semi-estructurada durante los meses de marzo a septiembre de 2008. En el análisis de contenido emergieron dos categorías: el trayecto de la práctica profesional de los enfermeros obstetras egresos y la utilización de los enfermeros obstetras en la especialidad. Se concluye que es necesario traer un mayor aprovechamiento de los diplomados en su práctica en las instituciones relacionadas al parto y al nacimiento. Hay falta de políticas institucionales visando el ciclo gravídico-puerperal, enfocado en la inserción de la enfermería obstétrica y la hegemonía médica trae consecuencias negativas para ese proceso.

Palabras clave: Enfermería obstétrica; especialización; calidad de la asistencia a la salud; práctica profesional.

INTRODUÇÃO

A organização social em torno do processo parturitivo é clara: parto é risco materno, que necessita de um modelo medicalizado de assistência com o profissio-

nal de medicina¹. Com base nesse entendimento, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda a participação da enfermeira obstetra durante o parto, tomando

^IEnfermeira, Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Assistente do Departamento Materno-Infantil e Psiquiátrico da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. Coordenadora Executiva da Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras-Nacional, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: biadargam@gmail.com.

^{II}Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Associada do Departamento Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: maparecidavas@yahoo.com.br.

^{III}Enfermeiro, Doutor em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor Titular do Departamento Materno-Infantil e Psiquiátrico da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. Presidente da Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras-Nacional, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: herdyalves@yahoo.com.br.

^{IV}Enfermeiro, Mestrando em Ciências do Cuidado da Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense, Niterói, Brasil. E-mail: diego.pereira.rodrigues@gmail.com.

como referência os cuidados, e não a intervenção². Essa afirmação contribui para a redução dos altos índices de mortalidade materna, sendo um importante indicador para avaliação das condições de vida e saúde da população feminina, cujos indicadores mostram, atualmente, a situação crítica de saúde da mulher em nosso País.

É importante ressaltar que, no Brasil, em 2007, as cesarianas representaram altos índices na rede pública de saúde, ocupando cifras em torno de 35%, enquanto no Estado do Rio de Janeiro eram de 50% aproximadamente, e no Município do Rio de Janeiro, em torno de 21,33%, situação preocupante para o contexto da saúde no País, confirmando que a assistência obstétrica é o principal instrumento do setor saúde para o combate à mortalidade materna³⁻⁵.

Apesar da redução da mortalidade materna ser uma prioridade nacional por parte de todos os municípios, os indicadores são extremamente elevados, caracterizados por uma taxa de 51,7 óbitos maternos em 2003, quase três vezes acima do valor máximo determinado pela OMS, que é de 20 óbitos por 100.000 nascidos vivos^{6,7}. Esses dados corroboram a situação da saúde materna no Brasil.

Contudo, esse panorama reporta uma mudança de assistência, como o parto planejado domiciliar para mulheres de baixo risco obstétrico, sendo comprovado em estudos científicos a sua efetividade em termos de segurança⁸. Por outro lado, o baixo quantitativo de enfermeiros obstetras para a atenção à saúde da mulher, suas condições inadequadas de trabalho e de integração aos serviços, também levam ao declínio da qualidade e da abrangência da assistência em saúde.

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivos descrever o percurso da prática profissional dos enfermeiros egressos dos Cursos de Especialização em Enfermagem Obstétrica da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro, no Município do Rio de Janeiro; e caracterizar a(s) prática(s) profissional(is) desses enfermeiros egressos dos Cursos de Especialização em Enfermagem Obstétrica da Escola de Enfermagem Anna Nery.

REVISÃO DE LITERATURA

Para atender à proposta governamental de aumentar o quantitativo e o qualitativo de enfermeiros obstetras na rede pública, as Secretarias Estaduais de Saúde (SES) e Secretarias Municipais de Saúde (SMS), o Ministério da Saúde (MS) e a Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial de Saúde (OPAS/OMS) iniciaram o financiamento de Cursos de Especialização em Enfermagem Obstétrica (CEEO) em todo o território nacional. Os profissionais qualificados deveriam, em seu cotidiano, utilizar o conhecimento adquirido visando alcançar a melhoria da qualidade assistencial prestada à mulher dentro e fora do ciclo gravídico-puerperal.

É válido ressaltar que elegemos como instituição de ensino em excelência para desenvolver esse estudo, a Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro, por ser a única no Município do Rio de Janeiro a oferecer o Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica financiado com recursos públicos.

A pesquisa possibilitou a geração de novos conhecimentos, estudos e discussões em relação à assistência prestada às mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal, contribuindo para informações ao Ministério da Saúde e outros órgãos de interesse na área obstétrica, trazendo elementos relevantes para a reformulação de políticas de qualificação de recursos humanos, além de monitorar a necessidade de melhor direcionamento desses egressos frente às reais necessidades da atenção à saúde da mulher.

METODOLOGIA

Pesquisa de natureza quantiquantitativa visando a valorização dos dados subjetivos decorrentes de uma pesquisa social⁹ realizada junto aos Cursos de Especialização em Enfermagem Obstétrica, oferecidos pela Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro, no período compreendido entre 1998 e 2005.

A investigação foi realizada após autorização e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery, conforme prevê a Resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovada sob Protocolo nº 06/2008.

A população de estudo foi composta por 20 enfermeiros obstetras egressos daqueles Cursos, que atuam no Município do Rio de Janeiro. Todos foram escolhidos de forma aleatória, à medida que conseguíamos os contatos com os egressos das turmas de 2000, 2003 e 2005. A turma de 2004 era composta por profissionais que atuavam fora do Município do Rio de Janeiro, e mesmo assim aceitaram participar da pesquisa.

A técnica de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, com perguntas abertas e fechadas. A coleta das informações deu-se durante os meses de março a setembro de 2008, em vários locais do Município do Rio de Janeiro, sempre nos respectivos locais de trabalho dos egressos.

A busca por novos depoimentos foi interrompida quando da saturação, por repetição, das informações coletadas. Os sujeitos foram identificados como *entrevistados* e receberam um código alfa-numérico sequencial (E1, E2, E3,...) para assegurar o sigilo e o anonimato do respectivo depoimento.

As entrevistas foram gravadas em fita magnética, sempre com autorização dos entrevistados e após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

do, conforme dispõe a Resolução nº 196/96 já citada. A transcrição dos depoimentos foi submetida aos entrevistados para validação, previamente à realização da análise de estatística, a fim de fomentar o perfil dos entrevistados e a análise de conteúdo, resultando duas categorias temáticas, a saber: o percurso da prática profissional dos enfermeiros obstetras egressos e o aproveitamento dos enfermeiros obstetras na especialidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os 20 sujeitos que participaram do estudo, houve predominância do sexo feminino (95%), na faixa etária entre 40 e 50 anos (60%), configurando uma população mais avançada em relação à idade.

Quanto ao ano de conclusão do Curso, foi possível identificar que 50% eram concluintes do ano de 2006, pelo fato de que os contatos dos alunos da última edição do curso não terem sido alterados, como também, por possuírem algum tipo de vínculo com a Escola ou frequentarem os eventos científicos da Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras do Rio de Janeiro (ABENFO-RJ).

No que diz respeito à atuação profissional dos sujeitos, todos (100%) atuavam na área obstétrica, evidenciando uma perspectiva positiva, sendo que, em relação ao tempo de atuação, a maior frequência ocorreu no período compreendido entre 1 a 10 anos, totalizando 75%.

O percurso da prática profissional dos enfermeiros egressos

Este percurso aponta vários pontos positivos, como a ampliação do horizonte profissional, a utilização do conhecimento adquirido na formação e as novas experiências vivenciadas. A volta do profissional capacitado para o setor de origem demonstra o retorno do investimento para a instituição, refletindo uma enfermagem competente e científica na área em questão¹⁰.

Os entrevistados declararam que utilizam, nas suas atividades de assistência à mulher, os conhecimentos adquiridos na formação. A conclusão do curso também possibilitou vivenciar novas experiências, pois a qualificação trouxe a capacidade técnico-científica do cuidar, conforme o relato seguinte:

Eu, quando fiz o curso, estava no pré-natal, e assim que eu acabei recebi um convite para subir [...] vir aqui para o segundo andar, a maternidade [...]. (E20)

Confirma-se, assim, a premissa de que, ao se tornar Especialista em Obstetrícia, tanto a instituição de saúde como o profissional devem ficar à disposição para assumir os compromissos firmados junto à Escola de Enfermagem Anna Nery e ao Ministério da Saúde, no que respeita à utilização da qualificação recebida.

Nessa perspectiva, os depoimentos revelaram a falta de aproveitamento, pelas unidades de saúde, da

mão de obra qualificada, caracterizando mais uma vez a falha nos investimentos realizados, além de demonstrar a força da hegemonia médica em relação à assistência obstétrica que limita as ações da enfermagem, principalmente na atenção ao parto normal, conforme relato a seguir:

Não me aproveitaram em nada [...]. Lá eu continuei no setor obstétrico, mas não fazendo parto. Tem um feudo médico por lá. (E16)

A atenção ao parto confirma-se como um espaço de poder onde predomina a supremacia do profissional médico e a hegemonia da medicina sobre os demais profissionais¹¹. Em prol da enfermagem, são necessárias mudanças dos paradigmas na assistência obstétrica através de movimentos políticos e de órbitas de classe.

As motivações dos egressos após a conclusão do curso visando o conhecimento adquirido, propuseram mudanças na assistência obstétrica utilizada em suas instituições. Nesse sentido, o discurso trouxe propostas de transformações na *práxis*, com a melhoria no atendimento; mas, ao mesmo tempo, também dificuldades em fazê-las, demonstrando sentimentos de impotência, falta de autonomia, de espaço de atuação e de reconhecimento profissional, como reconheceu um dos entrevistados:

Depois a gente vem com muitas ideias, muitas coisas novas. A gente quer fazer um monte de coisas diferentes, mas esbarra em muita coisa burocrática, e não tem hierarquia. E isso continua atrapalhando a atuação. (E4)

As enfermeiras obstetras, por meio de seu saber e fazer, são agentes principais na implementação das ações de saúde que visam a mudança do modelo assistencial¹². A utilização dos conhecimentos adquiridos poderia ser grande aliada da equipe obstétrica, a fim de oferecer atenção qualificada às mulheres. Quando isso não ocorre, os profissionais sentem-se desvalorizados e desmotivados a tentarem novas possibilidades na assistência.

Em relação à legislação pertinente à Enfermagem Obstétrica, os egressos trouxeram a importância dessa abordagem na formação, ressaltando o embasamento legal para as atividades de sua prática.

Na Especialização a gente entrou bastante na parte legal da coisa [...]. Mas a parte de legislação foi muito boa. A gente sai bem embasado no que deveríamos estar sustentados em termos legais. (E16)

A enfermeira possui um papel fundamental na assistência obstétrica, e seu cuidado deve ser baseado na Lei do Exercício Profissional¹¹⁻¹³. O conhecimento do respaldo legal da atuação profissional deixa os enfermeiros mais seguros e com mais autonomia no exercício de suas funções, focados nas práticas da assistência obstétrica. Isto demonstra a qualidade da formação teórica e prática oferecida pela Escola de Enfermagem Anna Nery.

Cabe ressaltar que alguns entrevistados têm diferentes entendimentos em relação ao que objetiva o Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica; outros percebem o Curso como um caminho com várias possibilidades de atenção à mulher, dentro e fora do ciclo gravídico-puerperal, ampliando a visão sobre a área.

Eu consegui identificar na especialização que não havia só o parto para eu fazer, que havia outras possibilidades na Enfermagem Obstétrica [...]. Então, isso serviu para eu ter uma nova visão da Enfermagem Obstétrica, ver os horizontes, o horizonte que existia além de realizar o parto. (E2)

Porque eu acho [que o trabalho de parto] é o que mais objetiva o Curso. (E3)

A enfermeira obstetra exerce papel imprescindível na atenção durante o parto e o nascimento, e sua atuação vem sendo solicitada tanto nos cenários de cuidado que envolvem ações de pré-natal, parto e puerpério, quanto na formulação e no desenvolvimento de políticas relacionadas com o contexto obstétrico¹⁴. Diante do exposto, é importante esclarecer e relembrar os objetivos do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica, visto que o profissional equivocado poderia sentir-se desmotivado por crer não estar colocando em prática os conhecimentos adquiridos e, em decorrência, ter a assistência obstétrica comprometida.

O aproveitamento dos enfermeiros obstetras na especialidade

O enfermeiro obstetra, em sua prática profissional, utiliza-se do cotidiano inerente ao ser humano para realizar suas atividades e ações qualificadas na Especialização e nas interações pessoais, profissionais e ambientais, durante a assistência à saúde da mulher.

A preceptoria exercida pelo egresso do curso tem como função facilitar e disseminar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos na Especialização, facilitando valiosas situações de aprendizagem no campo da prática, possibilitando a articulação da teoria à prática a partir das experiências cotidianas¹⁵, conforme relato seguinte:

Bem, após a minha formação como enfermeira obstetra, eu assumi a preceptoria de uma disciplina em saúde da mulher, em uma universidade particular, desenvolvendo o campo de prática em um hospital. (E5)

As ações pertinentes ao cargo de chefia de enfermagem visam, majoritariamente, a administração dos recursos materiais e humanos, além do cuidado. A coordenação do setor, possuindo a atenção qualificada, tende a fazer com que as práticas desenvolvidas tenham essa mesma conotação, fortalecendo a autonomia e a segurança dos profissionais integrantes, conforme a fala a seguir:

Eu consigo administrar tanto a parte que se volta à mulher, como administrar uma maternidade. Eu consigo correlacionar isso. (E7)

Na assistência ao ciclo gravídico-puerperal, o enfermeiro obstetra contribui para a melhoria da qualidade assistencial¹⁶, e, nesse sentido, a maioria dos egressos relatou estar desenvolvendo atividades na área da saúde da mulher e na assistência ao ciclo gravídico-puerperal. Portanto, os especialistas deixaram claro em seus relatos a efetividade das ações de enfermagem, conforme pode ser constatado no depoimento:

A minha atuação é basicamente em pré-parto, acompanhamento do trabalho de parto e assistência ao parto. E faço com muito prazer. Foi uma coisa que me libertou em termos de enfermagem. (E16)

Apontaram, também, a atenção às urgências e emergências obstétricas, demonstrando a apropriação de uma ação desejada e necessária numa possível situação de risco perinatal, principalmente no atendimento hospitalar à gestante de alto risco, no trabalho de parto, parto e no puerpério, como exemplificado:

Então o Curso me ajudou nisso. A saber, como eu devo atuar. Saber como, e o que fazer na hora certa de uma emergência; de uma DEHG; de uma convulsão. (E4)

Não é demais lembrar que a atuação de enfermeiros na assistência à mulher no ciclo gravídico puerperal é uma atividade respaldada na Resolução nº 223 de 1999, do Conselho Federal de Enfermagem, que identifica a competência do Enfermeiro Obstetra na execução e na assistência obstétrica em situação de emergência¹⁷. Essa abordagem, sem dúvida, a Escola de Enfermagem Anna Nery trouxe ao ministrar os Cursos de Especialização na área obstétrica.

O relato que se segue demonstra a imensa vontade do profissional em desempenhar ao máximo as práticas aprendidas nos Cursos de Especialização em Enfermagem Obstétrica para promover à mulher o transcurso mais natural possível do trabalho de parto e parto.

Eu acho que faço um pouquinho de tudo [...]. A gente tenta fazer todas as práticas que eu conheço e, às vezes, até as que eu não conheço. Atuo com a mulher no trabalho de parto, no parto, no pré-natal, no puerpério e no banco de leite. (E15)

A parturiente deve ser acompanhada por profissionais devidamente capacitados para que as intervenções ocorram quando forem necessárias, e não como rotina, privilegiando o bem-estar da parturiente e do conceito¹⁸. Mas é necessária a implementação de políticas institucionais para a autonomia do exercício do enfermeiro obstetra.

Entretanto, de acordo com os depoimentos dos egressos, identificou-se que essas adequações necessárias, principalmente em relação às políticas institucionais, em alguns casos foram realizadas parcialmente, ou não aconteceram:

Embora o enfermeiro obstetra tenha a prática do parto, ele ainda não é uma realidade nesse sentido, não é uma realidade do Estado. (E10)

Quanto ao aproveitamento do enfermeiro qualificado, considera-se que este profissional deveria ser para a instituição de saúde um *patrimônio*, valorizado e reconhecido, visto que o seu desempenho poderia em muito contribuir para o desenvolvimento do local de trabalho e do atendimento.

Entretanto, quando não são oferecidas oportunidades ao enfermeiro obstetra, seu desenvolvimento profissional fica comprometido e limitado, resultando em desmotivação e, por consequência, inviabilizando o sucesso da mudança de paradigmas relativa à atenção à saúde da mulher. A propósito, segue-se a fala de um entrevistado:

Eu não costumo realizar partos; porque tem muitas complicações sobre isso aqui. (E19)

O Ministério da Saúde identifica que existem ainda problemas relativos ao papel das enfermeiras obstétricas na assistência ao parto, mas reconhece que os seus representantes vêm trabalhando com a categoria médica e a Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras para tentar minorar eventuais situações de conflito¹⁹.

Quanto aos recursos materiais ou equipamentos necessários para uma assistência menos intervencionista e mais humanizada à saúde da mulher, os entrevistados relataram que muitas vezes são escassos ou inexistentes na equipe obstétrica. Sendo assim, a clientela é prejudicada e deixa de receber a atenção adequada, ficando à mercê dos riscos de morbimortalidade materna, como se observa na seguinte fala:

Não tem bola [técnica de massagem no períneo], não tem banheira [técnica de relaxamento], não tem nada [...]. (E8)

O entendimento dessa questão é importante para uma reestruturação do papel da equipe de saúde, objetivando uma melhor assistência à mulher no período gravídico-puerperal. Destacam-se os depoimentos dos egressos sobre as dificuldades da assistência obstétrica, diante das pressões do Conselho Regional de Medicina, da equipe médica e do próprio médico, confirmando o que foi dito:

Eu não estou atuando como enfermeira obstetra. Até mesmo pelas dificuldades que a gente enfrenta no dia a dia com a equipe médica. (E9)

É válido ressaltar que o trabalho em grupo da equipe obstétrica repercutirá positivamente na qualidade da assistência, e como um todo na saúde da mulher, permitindo a troca de experiências, a realização de avaliações e a tomada de decisões em conjunto, haja vista a atitude interdisciplinar²⁰.

O conhecimento adquirido, a atualização e o aprimoramento do profissional na área da enfermagem obstétrica fazem-se prementes em nossa contemporaneidade, considerando que há uma aceleração nas descobertas científicas, visando à redução da morbimortalidade materna e perinatal. Este

conhecimento gera não só a satisfação pessoal, como embasa principalmente a assistência dos profissionais obstetras nas tomadas de decisão e nas ações qualificadas de Enfermagem, fortalecendo a autonomia da área em questão, como se pode observar na fala de um dos entrevistados:

O Curso contribuiu para a minha formação no momento em que aprimorou o meu conhecimento técnico-científico. (E8)

O conhecimento técnico-científico adquirido durante a especialização oferece subsídios para desenvolver a assistência com competência, respaldada no Código de Ética dos Profissionais da Enfermagem¹⁷⁻²⁰, além de observar que o enfermeiro deve ser capacitado na práxis do cuidado, de modo a atender à exigência e à demanda do mercado e das políticas públicas assistenciais²¹.

A partir do momento em que o profissional se sente seguro por ser conhecedor das evidências científicas, dos possíveis diagnósticos, procedimentos e condutas relativas à enfermagem obstétrica, torna-se confiante em decorrência da apropriação de saberes, a ponto de poder questionar determinadas práticas de saúde, objetivando consenso na assistência à mulher pela equipe multiprofissional.

Nessa perspectiva, a cliente, na medida em que percebe convicção e segurança nas ações prestadas pelo enfermeiro obstetra, ao ser inserida como sujeito no processo do cuidar, cria uma cumplicidade e uma interação positiva com o profissional, fator de extrema importância para o desenvolvimento de uma assistência segura e de qualidade.

CONCLUSÃO

O estudo possibilitou buscar e ampliar as oportunidades de discussão acerca da política de qualificação profissional proveniente da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro, e as possibilidades e limites da prática para a melhoria da qualidade da atenção à saúde das mulheres brasileiras.

Pontua-se como limitações desta pesquisa a impossibilidade de manter contato com alguns egressos e a recusa de outros em participar, por desinteresse ou receio de represália por parte da instituição de trabalho.

Partindo dessa compreensão, observou-se que os conhecimentos adquiridos foram aplicados na área de saúde da mulher, tanto na docência como na assistência, em setores de prática direcionados para a área perinatal, como: pré-natal, maternidade, centro obstétrico, pré-parto, sala de parto e alojamento conjunto.

Quanto ao processo de aprendizagem na área da saúde da mulher, o curso proporcionou ampliação do horizonte profissional, atualização dos conhecimen-

tos adquiridos durante a formação e novas experiências. Apesar de apresentar o conhecimento necessário para a sua inserção na prática institucional, constatou-se que não ocorreu o aproveitamento dos egressos na área específica, gerando dificuldades para mudar a assistência, ausência de autonomia na sua prática por conta de falta de espaço de atuação e de reconhecimento profissional. Tal situação contraria os objetivos da implementação do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica, não havendo retorno dos investimentos realizados.

No que diz a respeito à prática profissional, ocorreu justamente a limitação ou bloqueio das ações da prática da enfermagem obstétrica, provenientes do desinteresse das instituições de saúde e falta de políticas institucionais para uma atenção de qualidade a ser desenvolvida. No mesmo modo, é válido ressaltar os embates procedentes dos médicos ou das equipes médicas, o que inviabiliza as mudanças de paradigmas relativas à atenção à saúde da mulher pelo Ministério da Saúde, trazendo redução do retorno dos investimentos, insatisfação profissional e prejuízos para a qualidade da assistência à clientela.

Torna-se claro que o egresso do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica encontra dificuldades para exercer a sua prática, limitando a sua autonomia à assistência à mulher por falta de apoio institucional e por conta do domínio médico, especificamente durante o parto, o que indica a necessidade de uma reformulação deste Curso em relação à inserção dos egressos nas instituições participantes, considerando o subsídio financeiro oriundo do Ministério da Saúde.

Em relação às contribuições da formação, o conhecimento adquirido por meio do aprimoramento resultou em maior segurança embasando suas ações assistenciais e os questionamentos da prática profissional de saúde com a clientela por meio do cuidado, visando o atendimento de qualidade e a redução de procedimentos considerados desnecessários no momento do parto.

REFERÊNCIAS

1. Victora CG, Aquino EML, Leal MC, Monteiro CA, Barros FC, Szwarcwald CL. Maternal and child health in Brazil: progress and challenges. *Lancet*. 2011; 377:1863-76.
2. Rabelo LR, Oliveira DL. Percepções de enfermeiras obstetras sobre sua competência na atenção ao parto normal hospitalar. *Rev esc enferm USP*. 2010; 44:213-20.
3. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Pesquisa para saúde: desenvolvimento e inovação para o SUS - relatório final. Brasília (DF): Editora MS; 2008.
4. Agência Nacional de Saúde Suplementar (Br). O modelo de atenção obstétrica no setor de saúde complementar no Brasil: cenários e perspectivas. Rio de Janeiro: Agência Nacional de Saúde Suplementar; 2008.
5. Sistema de Informações Hospitalares Descentralizado. [site de internet]. Percentuais de cesarianas do Rio de Janeiro - competência: 11/2007. [citado em 07 abr 2012]. Disponível em: http://www.saude.rio.rj.gov.br/media/SMS_AIHCES_1107.pdf.
6. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Atenção à Saúde. Manual dos comitês de mortalidade materna. Brasília (DF): Editora MS; 2007.
7. Organização Mundial da Saúde. Serviços de enfermagem e obstetria: orientações estratégicas 2002-2008. Genebra (Swi): OMS; 2002.
8. Birthplace in England Collaborative Group. Perinatal and maternal outcomes by planned place of birth for healthy women with low risk pregnancies: the Birthplace in England national prospective cohort study. *BMJ*. 2011; 24:7400-16.
9. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7ª ed. São Paulo: HUCITEC; 2000.
10. Martins C, Kobayashi RM, Ayoub AC, Leite MMJ. Perfil do enfermeiro e necessidades de desenvolvimento de competência profissional. *Texto Contexto Enferm*. 2006; 15:472-8.
11. Barros LM, Silva RM, Moura ERF. Autonomia de la enfermera que assiste el parto normal en Brasil. *Invest Educ Enferm*. 2007; 25:44-51.
12. Progianti JM, Lopes AS, Gomes RCP. A participação da enfermeira no processo de desmedicalização do parto. *Rev enferm UERJ*. 2003; 11:273-7.
13. Bruggemann OM. [site de internet]. O cuidado no processo do nascimento: reflexões sobre a atuação da enfermeira. [citado em 08 abr 2012]. Disponível em: <http://www.uff.br/nepae/objn203bruggemann.htm>.
14. Monticelli M, Bruggemann OM, Santos EKA, Oliveira ME, Zampieri MFM, Gregório VRP. Especialização em enfermagem obstétrica: percepções de egressas quanto ao exercício profissional e satisfação na especialidade. *Texto Contexto Enferm*. 2008; 17:482-91.
15. Tyrrel MAR, Santos AEV, Lucas EAJCF. Ensino de enfermagem obstétrica no Brasil: (des)acertos 1972-1996. *Rev Bras Enferm*. 2005; 58:677-81.
16. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Políticas de Saúde. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2001.
17. Conselho Federal de Enfermagem (Br). Resolução nº 223/1999. [site internet]. Dispõe sobre a atuação de enfermeiros na assistência à mulher no ciclo gravídico-puerperal. [citado em 15 abr 2012]. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/2007/materias.asp?ArticleID=7053§ionID=34>.
18. Davim RMB, Menezes RMP. Assistência ao parto normal no domicílio. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2001; 9:62-8.
19. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Atenção à Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher. Brasília (DF): Editora MS; 2007.
20. Araújo NRAS, Oliveira SC. A visão do profissional médico sobre a atuação da enfermeira obstetra no centro obstétrico de um hospital escola da cidade do Recife-PE. *Cogitare Enferm*. 2006; 11:31-8.
21. Oliveira RM, Fassarella CS. A inovação na formação: a importância do conhecimento acadêmico sobre a sistematização da assistência de enfermagem. *R Pesq Cuid Fundam online*. 2010; 2:223-7.